

**Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente**

Physical education and early childhood education: the state of knowledge about teacher training

Educación física y educación infantil: el estado del conocimiento sobre la formación docente

Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins<sup>1</sup>  
Dra. Raquel Firmino Magalhães Barbosa<sup>2</sup>  
Dr. André da Silva Mello<sup>3</sup>

**Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no âmbito da formação de professores de Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica, no período de 1979 a 2015. Caracteriza-se como uma investigação quanti-qualitativa. Utiliza a pesquisa exploratória, realizada por meio de indicadores bibliométricos, para analisar o *corpus* documental das principais revistas científicas da área da Educação Física. As variáveis utilizadas como indicadores bibliométricos foram: autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas. Os principais resultados apontam para a tendência da autoria coletiva, da predominância das produções veiculadas como Artigo Original, ausência de linearidade no fluxo da produção, variedade de pressupostos teórico-metodológicos utilizados, ausência de um referencial teórico predominante.

**Palavras-chave:** Formação docente; Educação Física; Educação Infantil; Bibliometria.

**Abstract**

It analyzes the scientific production in the scope of the training of Physical Education teachers focused on the first stage of Basic Education, with the aim of producing a state of knowledge about this theme in the period from 1979 to 2015. It is characterized as quantitative-qualitative research. It uses the exploratory research, carried out through bibliometric indicators, to analyze the documentary corpus of the main scientific journals in the area of Physical Education. The variables used as bibliometric indicators were: authorship, temporal distribution of publications, topics addressed, theoretical reference and methodologies used. The main results point to the tendency of collective authorship, the predominance of productions conveyed as Original Article, absence of linearity in the flow of production, variety of theoretical and methodological assumptions used, absence of a predominant theoretical framework.

**Keywords:** Teacher training; Physical Education; Child education; Bibliometrics.

1. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória/ES. Membro do NAIIF/UFES

2. Professora do Colégio Pedro II - Rio de Janeiro/RJ. Membro do NAIIF/UFES

3. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória/ES. Membro do NAIIF/UFES

Endereço para correspondência: Rodrigo Lema Del Rio Martins, Rua Maria de Oliveira Maresguia, nº 101, apt 103, Itaparica, Vila Velha/ES, CEP: 29.102-245, [rodrigoefrural@hotmail.com](mailto:rodrigoefrural@hotmail.com).

Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

## Resumen

Se analiza la producción científica en el ámbito de la formación de profesores de Educación Física orientada a la primera etapa de la Educación Básica, objetivando, con ello, producir un estado del conocimiento sobre esa temática en el período de 1979 a 2015. Se caracteriza por una investigación cuantitativa y cualitativa. Utiliza la investigación exploratoria, realizada por medio de indicadores bibliométricos, para analizar el corpus documental de las principales revistas científicas del área de la Educación Física. Las variables utilizadas como indicadores bibliométricos fueron: autoría, distribución temporal de las publicaciones, temáticas abordadas, referencial teórico y metodologías utilizadas. Los principales resultados apuntan a la tendencia de la autoría colectiva, del predominio de las producciones vehiculadas como artículo original, ausencia de linealidad en el flujo de la producción, variedad de supuestos teórico-metodológicos utilizados, ausencia de un referencial teórico predominante.

**Palabras-clave:** Formación docente; Educación Física; Educación Infantil; Bibliometria.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores é assunto recorrente no universo acadêmico. Desde 1980 são desenvolvidas pesquisas com esta temática, sendo amplamente pesquisado em trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, em monografias de especialização, em dissertações e teses em programas de Pós-Graduação por todo país<sup>1</sup>. O campo da formação docente possui tamanha relevância a ponto de se constituir como linha de pesquisa em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O interesse em disseminar o conhecimento proveniente de produções acadêmicas fez com que as revistas científicas se tornassem um meio de socialização para a circulação do conhecimento por seu alcance geográfico e também por proporcionar a

visibilidade dos resultados parciais e finais das atividades acadêmicas. Por meio dela, podemos tornar acessível o histórico de pesquisas e a possibilidade de gerar novos estudos com outras interpretações e observações de avanços e de lacunas. Por essas razões, existe uma gama considerável de publicações em anais de congressos e em revistas científicas, disponíveis nas diversas áreas da educação e das licenciaturas, que fomentam a produção e a veiculação do conhecimento sobre essa temática. Nesse sentido, André<sup>2</sup> afirma:

[...] existir um crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente, interesse esse que se expressa no aumento da produção científica sobre o tema, [...] torna-se cada vez mais premente uma discussão sobre como vem se configurando esse campo de estudos (p. 174).

Ao tratar especificamente das publicações sobre a formação docente em Educação Física, Tristão e Vaz<sup>3</sup> apontam como principal desafio a compatibilização da produção acadêmica da área com as demandas da realidade escolar, afirmando que há uma lacuna entre o conhecimento produzido pelas pesquisas acadêmicas e a sua vinculação e materialização pedagógica no espaço da escola. Aprofundando essa questão, Martins<sup>4</sup> ressalta a incipiência de estudos que focalizem a formação docente em Educação Física voltada para a intervenção pedagógica no contexto da Educação Infantil.

A presença da Educação Física na Educação Infantil tem aumentado significativamente nas duas últimas décadas<sup>47</sup>. Isso se deve, em parte, à exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996<sup>8</sup>, que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a Educação Física como componente curricular obrigatório desse segmento de ensino. Soma-se a isso, a publicação, em 2008, da Lei do Piso Salarial do Magistério (Lei nº 11.738/2008), que assegura aos docentes da Educação Básica um terço de sua carga horária semanal destinada às *atividades extraclasse*, quais sejam, de estudos, planejamento e avaliação<sup>9</sup>. Embora a

referida lei não mencione de que modo esses momentos devem ser organizados, os gestores municipais, majoritariamente, têm optado pela inserção de aulas de Educação Física e de Artes para viabilizar esse direito legal no cotidiano das instituições de Educação Infantil<sup>410</sup>.

Mesmo com todos os percalços, a Educação Física tem conquistado espaço na Educação Infantil em nível nacional. Entretanto, ainda prevalecem práticas docentes desse componente curricular ancoradas em propostas pedagógicas que não foram concebidas para esse nível de ensino, desconsiderando as singularidades das crianças e as especificidades das instituições dedicadas à sua educação<sup>11</sup>. Nesse sentido, consideramos importante analisar a produção científica no âmbito da formação de professores de Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica, objetivando, com isso, produzir um estado do conhecimento sobre essa temática. Para Martins e Silva<sup>12</sup>

O conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação. A busca de explicações sobre os caminhos

adotados pela pesquisa permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações (p. 3).

Portanto, se aproximar do cenário das publicações, compreender a construção de conhecimentos no plano acadêmico-científico, além de constituir um tema de interesse para autores da área, possibilita identificar tendências, ausências e potencialidades relativas ao objeto de estudo escolhido. Nessa direção, realizamos uma pesquisa bibliométrica, com enfoque exploratório, que utiliza indicadores baseados nos dados das revistas científicas da área da Educação Física, a fim de traçar um estado do conhecimento acerca da formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. No caso específico deste estudo, nosso propósito é mapear as publicações sobre a formação docente em Educação Física que focalizam a Educação Infantil nas principais revistas da área.

## **METODOLOGIA**

Caracteriza-se como uma investigação quanti-qualitativa. Utilizamos a pesquisa exploratória, realizada por meio de indicadores bibliométricos, como estratégia metodológica para analisar o *corpus*

documental de revistas da área da Educação Física, entendendo-a como uma análise quantitativa e estatística de publicações científicas, capaz de propiciar o fluxo e a avaliação da produção científica, observar tendências metodológicas e temáticas mais pesquisadas e/ou verificar a evolução do conhecimento em diferentes áreas<sup>13</sup>. O caráter exploratório da pesquisa tem como objetivo ampliar a visão sobre temas pouco consolidados em revistas da área de Educação Física, para melhor compreender e se familiarizar com o fenômeno a ser investigado<sup>14</sup>, neste caso, a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil.

Nessa perspectiva de pesquisa, utilizamos a análise bibliométrica para verificar a organização e a análise dos dados sobre o objeto de estudo ao longo dos anos, nos auxiliando na construção de uma visão geral sobre essa temática nas revistas científicas. As variáveis utilizadas como indicadores bibliométricos foram: autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas. De posse dos dados, constituímos um estado do conhecimento, que se refere ao mapeamento, de modo bibliográfico, do que está sendo realizado até o momento em um determinado campo de pesquisa.

Isso possibilitou trazer discussões sobre a produção acadêmica em diferentes áreas e responder quais aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados de acordo com as fontes e épocas analisadas.

Deste modo, adotamos a revista como fonte de estudo em sua materialidade, ressaltando-a como um rico instrumento para a construção, compreensão e divulgação do conhecimento operado no âmbito educacional e também em relação às condições de produção, circulação e apropriação do mesmo no engendramento do campo pedagógico, conferindo valor às pesquisas e ao conhecimento já acumulado<sup>15</sup>.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos científicos, compreendidos entre os anos de fundação de cada revista até a última edição de 2015, ano de finalização do levantamento de dados. Nesse caso, foi considerado como marco inicial o ano de 1979, data de fundação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

Para realizar essa seleção, fizemos a leitura dos títulos, dos resumos e do corpo do texto, a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema investigado. O *corpus* documental selecionado foi publicado nas seguintes revistas:

Movimento, Motrivivência, Motriz, RBCE, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação Física/UEM e Pensar a Prática. O critério para a escolha das revistas foi por meio da classificação no *Web-Qualis/Capes*, que se constitui como um conjunto de procedimentos elaborados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação das revistas é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização.

Para essa pesquisa, privilegamos os estratos superiores A2, B1 e B2. Cabe ressaltar que, atualmente, não existem revistas nacionais que publicam pesquisas das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física classificados como A1. A opção por esses estratos se deve a presunção de que, devido aos rigorosos critérios de avaliação da Capes, nessas revistas circulam o que há de mais avançado no campo da Educação Física brasileira.

#### ANÁLISE DOS DADOS

No recorte temporal adotado (1979-2015), encontramos 95 publicações que tratam sobre Educação Infantil. Com o tema formação de professores de Educação Física na Educação Infantil, apenas 14,74% dos artigos encontrados nas sete revistas

pesquisadas tratam sobre esse assunto. Podemos considerar um percentual representativo, pois, segundo André<sup>2</sup>, no Brasil, a temática da formação de professores experimenta um crescimento recente e vem ganhando, gradativamente, espaço no cenário das publicações acadêmicas. A Tabela 1 aponta a distribuição dos artigos e o percentual em cada revista analisada:

**Tabela 1** – Artigos científicos sobre Educação Física na Educação Infantil publicados em periódicos nacionais com Qualis/Capes A2 a B2 no período de 1979 a 2015.

| Periódico               | Ed. Infantil | Formação Docente | Total        | %            |
|-------------------------|--------------|------------------|--------------|--------------|
| <b>Movimento</b>        | 17           | 3                | 712          | 17,65        |
| <b>Motriz</b>           | 9            | 1                | 831          | 11,11        |
| <b>Motrivivência</b>    | 20           | 3                | 663          | 15,00        |
| <b>RBCE</b>             | 18           | 3                | 910          | 16,67        |
| <b>RBEFE</b>            | 3            | 1                | 685          | 33,33        |
| <b>UEM</b>              | 8            | 1                | 774          | 12,50        |
| <b>Pensar A Prática</b> | 20           | 2                | 589          | 10,00        |
| <b>Total</b>            | <b>95</b>    | <b>14</b>        | <b>5.164</b> | <b>14,74</b> |

Fonte: Elaboração dos autores.

Em termos absolutos, as revistas se destacam com a maior quantidade de artigos que tratam da Educação Física Infantil são: Movimento (17), Motrivivência (20), Pensar a Prática (20) e RBCE (18). Em linhas gerais, essas quatro revistas possuem maior familiaridade com a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física, voltadas para ciências sociais e

humanas<sup>16</sup>. Já a Motriz (9), a RBEFE (3) e a Revista da UEM (8) são mais identificadas com a subárea da biodinâmica, orientadas pelas ciências naturais. Isso implica uma relação com o histórico, o foco e o escopo assumido por cada uma delas em seu projeto editorial.

Entretanto, dois pontos importantes não podem deixar de ser discutidos sobre a RBCE e RBEFE. No que diz respeito à RBCE, embora essa revista procure manter um equilíbrio na publicação de artigos das diferentes subáreas da Educação Física, caracterizando-se como mais eclética que as demais, ainda assim, ela é considerada importante pela participação que possui na publicação de artigos da subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física.

Se olharmos apenas para os percentuais de artigos que tratam da formação docente para a primeira etapa da Educação básica, a RBEFE figura à frente das demais revistas com 33,33% das publicações. Esse valor está relacionado ao fato de termos uma pequena quantidade numérica de textos que tratam da Educação Infantil e, destes, apenas um versa sobre a formação docente nessa etapa de ensino. Portanto, não é possível indicar uma tendência ou inclinação dessa revista em

privilegiar – quando publica artigos identificados com as subáreas socioculturais e pedagógicas – discussões relativas à formação de professores.

### ***Autoria dos artigos***

Nos quatorze artigos que tratam da formação de professores de Educação Física voltada para atuação profissional na Educação Infantil, identificamos 30 diferentes autores, número que representa uma média de 2,14% autores por artigos. Consideramos relevante destacar que, nove trabalhos se configuram como sendo de autoria coletiva e cinco são produções individuais. Significa dizer que pouco mais de 64% do total, compreendem mais de um autor e, estes, variam entre dois e sete.

A predominância de publicações assinadas por mais de um autor – aproximadamente dois terços –, caracteriza uma forte tendência no plano acadêmico. Matos et al.<sup>17</sup> identificam que a partir de 2001, os artigos produzidos de modo coletivo se tornaram mais presentes nesse meio. Lazzarotti Filho et al.<sup>16</sup>, ao investigarem, em oito revistas nacionais,<sup>1</sup> o “*modus operandi* da produção científica da Educação Física”, também constatou que a autoria compartilhada vem se apresentando

como tendência dos investigadores da Educação Física.

Um dos fatores que ajudam a compreender esse cenário é a influência dos critérios de regulamentação da Pós-Graduação brasileira, pois, segundo Mello et al.<sup>15</sup>, a autoria coletiva em trabalhos científicos na área da Educação Física segue um viés de colaboração intra e interinstitucional na produção acadêmica, ancorada no estímulo por parte das agências de fomento à constituição de grupos de pesquisas que integram de forma cooperativa diversos autores. Sendo assim, há uma interferência direta dessa tendência na qualificação dos professores-pesquisadores que publicaram nessas revistas, conforme constatamos no Gráfico 1, que expõe a quantidade percentual, em relação a vinculação institucional desses autores (professor do Ensino Superior, pesquisador da Pós-Graduação, professor da Educação Básica ou estudante da Pós-Graduação). Consideramos a vinculação institucional no ano em que cada autor publicou o artigo, anunciada no texto. Com isso, admitimos que, em alguns casos, a vinculação institucional atual pode ser outra:

---

<sup>1</sup> Cinco delas também são utilizados neste artigo: RBCE, Movimento, RBEFE, Revista da UEM e Pensar a Prática.

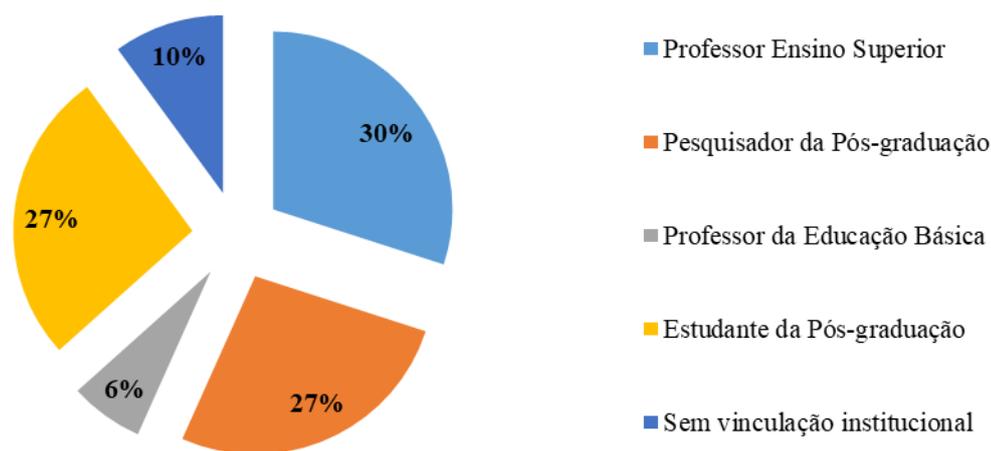


Figura 1 - Vinculação institucional dos autores de artigos científicos brasileiros na área de Educação Física na Educação Infantil entre os anos 1979 e 2015. Fonte: Elaboração dos autores.

Depreendemos desse gráfico que 54% dos autores estão vinculados a programas de Pós-Graduação, seja como estudante ou como pesquisador. Professores atuantes no Ensino Superior somam 30% e na Educação Básica, apenas 6%. No caso dos docentes que lecionam em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio, eles aparecem como coautores em dois artigos, tendo como parceiro, sempre, um outro autor vinculado a Pós-Graduação. Cabe destacar que os artigos científicos, publicados em revistas de extratos superiores tem peso considerável na avaliação da Capes, tanto para o ingresso, quanto para a permanência dos docentes nos programas de Pós-Graduação.

Os dados sinalizam que os docentes que atuam na Educação Básica

encontram-se alijados do processo de produção e veiculação do conhecimento científico que versa sobre a escola. Carvalho<sup>18</sup> entende que existe uma distância que separa o discurso acadêmico-científico das universidades do cotidiano das escolas e que isso enseja vários questionamentos. Um deles se inscreve no reconhecimento dos professores com atuação na Educação Básica como pesquisadores de sua própria prática. Essa perspectiva, para RAUSCH; FRANTZ<sup>19</sup>, “[...] prioriza a reflexão e a pesquisa como elementos necessários à formação docente e desloca parte importante dessa formação para o contexto da escola, da docência” (p. 703).

Outro dado que reforça essa argumentação reside no fato de que, dos catorze artigos analisados, em nove

deles, aparece pelo menos um pesquisador vinculado a programas de Pós-Graduação como autor. Nas cinco publicações restantes, duas delas possuem um estudante de Pós-Graduação como signatário e nos outros três artigos não se observa vínculo dos autores com a Pós-Graduação, porém se trata de professores do Ensino Superior.

#### *Fluxo da produção acadêmica*

Embora, ao utilizar o termo Educação Infantil no campo de busca das revistas, apareçam artigos anteriores e posteriores aos anos expostos no Gráfico 2, o primeiro artigo que discute a formação docente em Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica foi publicado no ano de 2001 e o último em 2012.

Elencamos dois fatores para tentar esclarecer porque o debate sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil aparece em 2001. O primeiro, é que, a produção do conhecimento que aproxima a Educação Física e a Educação Infantil teve a sua expansão mais concentrada nas últimas décadas<sup>15</sup>. Isso se deve, em parte, pela presença mais contundente dos professores de Educação Física nas creches e pré-escolas, derivada da formalização da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica pela LDB<sup>8</sup>, em 1996, e da incorporação

da Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica em 2001, além da publicação da Lei do Piso Salarial do Magistério em 2008<sup>4</sup>.

O segundo aspecto que pode ser aludido ancora-se nos estudos de André<sup>2</sup>. A referida pesquisadora afirma que a ampliação de estudos dedicados à formação docente ocorreu na última década, portanto, do ano 2000 em diante. Desse modo, inferimos que as publicações sobre a formação docente no campo da Educação Física Infantil decorrem da combinação desses dois fatores. Mediante a isso, o Gráfico 2 sistematiza a distribuição dos artigos em escala temporal.



**Figura 2** – Distribuição temporal das publicações científicas sobre Educação Física na Educação Infantil em periódicos nacionais no período de 1979 a 2015.

Fonte: Elaboração dos autores.

O gráfico 2 indica que não houve uma produção linear, tampouco crescente ou decrescente sobre a temática. Os artigos que abordam a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil aparecem esporadicamente nas revistas, com destaque para os anos de 2001, 2002, 2007, 2008 e 2012 em que temos duas publicações. Nos anos de 2003, 2009,

2010, 2013, 2014 e 2015 não encontramos essa temática em nenhum dos trabalhos veiculados. Vale ressaltar que os periódicos *Pensar a Prática* em 2002, a *RBCE* em 2005 e a *Motrivência* em 2007 e 2015 publicaram edições especiais, tratando exclusivamente da relação entre a Educação Física e a Educação Infantil e desse componente curricular com a infância de modo geral. Ainda assim, as publicações que focalizam a formação docente para a primeira etapa da Educação Básica não se apresentaram em grande número ou não foram contempladas.

Esse fato nos leva a crer que, mesmo quando as revistas privilegiam a publicação de artigos sobre a relação da Educação Física com a Educação Infantil por meio de edições temáticas, o debate sobre a formação docente, nesse caso, aparece timidamente.

#### *Temáticas abordadas*

Com relação ao conteúdo dos artigos elencados, realizamos uma categorização das temáticas abordadas, a fim de facilitar a compreensão. Elegemos as seguintes categorias: a) formação inicial; b) formação continuada; c) propostas de intervenção articuladas à experiência formativa; d) identidade docente.

A Tabela 2, exposta a seguir, sistematiza os artigos que se enquadram nas referidas categorias, relacionando-os com a revista em que foram publicadas. Agrupamos na categoria “formação inicial” os trabalhos que retratavam os processos formativos desencadeados no âmbito da graduação, na relação com os licenciandos em Educação Física. Destacamos a relevância da promoção entre teoria-prática e a integração entre as escolas de Educação Infantil e as universidades para a materialidade de práticas pedagógicas e de produção de conhecimentos nas interações entre os atores sociais partícipes do cotidiano escolar e os professores em formação. Nóvoa<sup>20</sup> considera o reconhecimento do desenvolvimento profissional um caminho para “[...] valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas” (p. 27).

Na categoria “formação continuada”, encontram-se os artigos que debatem experiências com os professores que atuam nos espaços educativos. Nesse sentido, o aperfeiçoamento profissional se apresenta como uma via de mão dupla:

**Tabela 2** - Distribuição dos artigos por revista e categorias identificadas.

| Revista            | Formação Inicial       | Formação Continuada                  | Propostas de Intervenção   | Identidade Docente  |
|--------------------|------------------------|--------------------------------------|----------------------------|---|
| <b>Movimento</b>   | Arribas (2004)         |                                      | -                          | Rodrigues e Figueiredo (2011); Rodrigues, Figueiredo e Andrade Filho (2012) |
| <b>Motrivência</b> | Vieira e Welsch (2007) | Sayão (2001); Pandolfi et al. (2007) | -                          | -   |
| <b>Motriz</b>      |                        |                                      | -                          | Folle et al. (2008)   |
| <b>RBCE</b>        | Lacerda e Costa (2012) | -                                    | Sayão (2002); Ayoub (2005) | -   |
| <b>RBEFE</b>       |                        | Piragibe e Ferraz (2006)             | -                          | -   |
| <b>UEM</b>         |                        | Finck et al. (2002)                  | -                          | -   |
| <b>P. Prática</b>  | Pinto (2001)           | Figueiredo e Rigo (2008)             | -                          | -   |

Fonte: Elaboração dos autores.

com a potencialização dos processos pedagógicos e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Isto é, quando há uma aproximação do professor com a escola, o resultado é um potente espaço para a formação, com a construção de conhecimentos e novas experiências. Para Nóvoa<sup>21</sup>, “[...] a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão da experiência” (p. 5).

As publicações que abordam práticas pedagógicas e/ou conteúdo de ensino vinculados aos processos de formação inicial e continuada, foram reunidos na categoria “propostas de intervenção (articulada à experiência formativa)”. Esta categoria nos ajudou a

compreender a relação entre o planejamento e a produção de sentidos por meio das experiências vivenciadas pelos professores, sejam elas provenientes da formação inicial ou oriunda da formação continuada. De acordo com Nóvoa<sup>22</sup>, é necessário uma constante (re)construção do processo formativo,

[...] que passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. A dinamização de dispositivos de investigação-ação e de investigação-formação pode dar corpo a apropriação pelos professores dos saberes que são chamados a mobilizar no

exercício da sua profissão (p. 21).

Por fim, as produções que problematizam questões relativas à constituição identitária profissional, são compreendidas na categoria “identidade docente”. Segundo Garcia, Hypólito e Vieira<sup>23</sup> este termo é entendido como:

[...] construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (p. 54-55).

Compreendemos que no processo autoformativo para a construção da identidade docente é necessário para que tenhamos outros olhares sobre a prática pedagógica, abrindo espaço para relações colaborativas entre professores e crianças, com trocas de experiência, investigações da própria prática e o reconhecimento das produções infantis. As DCNEIs<sup>24</sup> recomendam que os professores constituam as suas práticas pedagógicas em consonância com as necessidades das crianças. Isso pode fornecer elementos para a ressignificação

das práticas e da profissionalidade docente, ou seja, nas palavras de Nóvoa<sup>20</sup>, “[...] estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas” (p. 12).

A quantidade de artigos que abordam a questão da formação continuada supera ligeiramente os que tratam das demais categorias. Nesse caso, não é possível afirmar se tratar de uma tendência nos estudos sobre a formação docente em Educação Física Infantil. Chama a atenção o fato de que a maioria dos autores desses artigos são professores-pesquisadores da pós-graduação, estudantes da pós-graduação ou professores do Ensino Superior.

Dos cinco artigos que focalizaram a formação continuada, em apenas um foi possível identificar um autor na qualidade de professor da Educação Básica. Seguindo esse raciocínio, podemos afirmar que as produções teóricas que versam sobre a formação continuada se constituem como análises, narrativas, compreensões de sujeitos que não vivenciam a prática cotidiana. Do mesmo modo, as produções relativas à formação inicial não contemplam a participação de estudantes da graduação em Educação Física.

A ausência desses atores (professores da Educação Básica e estudantes da graduação) precisa ser repensada, pois é no princípio de colaboração entre eles que podemos ampliar as trocas de conhecimentos e mobilizar práticas docentes inovadoras para o cotidiano escolar, elevando, dessa maneira, a qualidade da formação de todos os envolvidos nesse processo, bem como a produção acadêmico-científica sobre o resultado dessa interação. Um exemplo dessa relação é o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem a sua gestão fundamentada no diálogo com as instituições parceiras; na responsabilidade compartilhada entre os envolvidos; na abertura a novas ideias e ao aperfeiçoamento dos processos; na disseminação das boas práticas e do conhecimento produzido. Entretanto, nas revistas pesquisadas não identificamos estudos que dialogassem com esse programa institucional.

### *Tipologia dos artigos*

Identificamos três distintas naturezas nas publicações selecionadas, são elas: Artigo Original (9 produções), Ensaio (2 produções) e Relato de Experiência (3 produções).

Os Artigos Originais são aqueles que apresentam dados relacionados à pesquisa que contemplem aspectos da

realidade concreta, experimentáveis ou observacionais. Portanto, incluem análises descritivas e/ou inferenciais dos próprios dados. Os Ensaio refletem um texto com posicionamento crítico do(s) autor(es), assumindo um ponto de vista ético e filosófico de caráter pessoal e subjetivo, sem o requisito de fundamentação em documentos, provas empíricas ou dedutivas. Já os Relatos de Experiências primam pela socialização de situações vividas no cenário educacional, retratando intervenções pedagógicas resultantes de atividades/ações realizadas num determinado contexto.

A quantidade elevada de publicações na modalidade de Artigo Original, em relação aos demais tipos, não é uma peculiaridade dos estudos sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. Ao contrário, essa prática permeia toda a área da Educação Física/Ciências do Esporte, além de manter direta relação com as regras estabelecidas pelas agências de fomento à pesquisa (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundações estaduais de apoio a pesquisa) e de regulamentação da Pós-Graduação brasileira, como a Capes, por exemplo<sup>25</sup>. Ainda que as regras atuais de análise da

produção intelectual dos docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação não diferenciem, em termos de pontuação, os artigos em função da sua tipologia, Tani<sup>25</sup> afirma que os critérios e prioridades estabelecidas por esses órgãos impulsionam a predileção dos pesquisadores em publicar nesse formato.

Sobre as publicações na modalidade Ensaio e Relato de Experiência, Tani<sup>25</sup> afirma que, na área da Educação Física, as mesmas têm sido escassas devido ao preconceito que a produção de conhecimento dessa natureza sofre no meio acadêmico. E acrescenta: “a ênfase à produção de artigos originais não sofrerá modificações enquanto não houver uma ação mais sistemática de valorização dos outros dois tipos de artigos” (p. 719). Para o autor<sup>25</sup>, a reversão desse padrão de publicação, só seria possível se ocorresse uma mudança no *modus operandi* da academia.

Outro viés a ser considerado, é levantado na pesquisa de Job, Mattos e Ferreira<sup>26</sup>. Em artigo publicado na RBCE, esses autores avaliam o acesso *online* dos leitores da Movimento. Entre os anos de 2008 e 2011 registram uma preferência dos leitores dessa revista por artigos originais e, em segundo lugar, por ensaios.

Diante da argumentação apresentada por Tani<sup>25</sup> e por Job, Mattos e Ferreira<sup>26</sup>, concluímos que, a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil, assim como o campo científico da Educação Física de modo geral, a publicação de pesquisas que trazem análises de dados empíricos têm prevalecido na preferência dos editores das revistas, bem como daqueles que buscam se apropriar do conhecimento produzido. Ao que parece, uma ação interfere na outra, pois, ao mesmo tempo em que as regras do jogo acadêmico “forçam” os pesquisadores a publicar artigos dessa natureza. Aqueles que buscam nas revistas ler o que circula no debate acadêmico-científico do campo, a fim de buscar fundamentação teórica para suas próprias produções intelectuais, preferem os artigos originais.

### ***Metodologias utilizadas***

Outra vertente desta investigação é o de analisar quais metodologias têm sido mais utilizadas nas publicações científicas que versam sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, após a leitura dos trabalhos, identificamos os desenhos metodológicos anunciados pelos autores e, naqueles trabalhos que em o método não estava textualmente descrito, fizemos interpretação a partir

da forma como os dados foram evidenciados e analisados.

Os dois Ensaios realizaram uma revisão de literatura para embasar o posicionamento de seu(s) autor(es) presente nos textos. Os três Relatos de Experiências fazem uma descrição pormenorizada das ações realizadas no contexto em que as vivências ocorreram. Já nos nove Artigos Originais, observamos uma gama diversificada de recursos metodológicos utilizados para analisar os dados. Entre eles, identificamos: análise de memoriais, análise de narrativas, análise de conteúdo, narrativas autobiográficas, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória, método dialético, etnografia, descritivo-interpretativa e descritivo-quantitativa com aplicação de teste “qui-quadrado”. Como alguns artigos utilizam mais de uma metodologia mobilizada para realização do trabalho, o número de métodos encontrados é superior ao número total de publicações.

Não há, portanto, um desenho metodológico predominante nos trabalhos que articulam a formação docente em Educação Física com a Educação Infantil. Desse modo, essa variedade pode ser entendida como uma potencialidade, pois, caracteriza uma multiplicidade de formas de abordagem

dessa temática, permitindo tentar compreender a relação da formação docente em Educação Física com a Educação Infantil por diferentes vertentes. Entretanto, também pode denotar a ausência de clareza da área quanto aos princípios que devem balizar essas experiências.

Gemignani<sup>27</sup> define como grande desafio deste início de século a busca por “metodologias inovadoras” “[...] que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado” (p. 1). Nessa direção, Nóvoa<sup>20,21,22</sup> defende que a formação docente precisa estar conectada a um processo de compreensão ampliada da articulação entre teoria e prática e da resolução de problemas que emergem do/no cotidiano escolar. Afirmam ainda que os métodos tradicionais têm se mostrado ineficazes em razão das exigências contemporâneas da realidade social. A utilização de metodologias do tipo Pesquisa-ação pode se configurar como uma importante alternativa, pois visa a aproximação dos sujeitos que já atuam no campo profissional com aqueles que se encontram nas instituições

formadoras, promovendo, portanto, a mediação entre os saberes científicos e os saberes da experiência<sup>4</sup>.

#### *Referenciais teóricos*

Nos quatorze artigos selecionados para análise nessa pesquisa não observamos um referencial predominante entre os artigos analisados, ao contrário, é possível perceber uma variedade de referenciais teóricos para embasar as discussões trazidas pelos autores desses artigos. A Tabela 3 relaciona os campos epistemológicos identificados e os principais autores/referenciais utilizados.

**Tabela 3** – Campos epistemológicos e respectivas referências

| <b>Campos</b>                           | <b>Referências</b>   |
|---|--|
| <b>Diretrizes Curriculares</b>          | RCNEI; DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS |
| <b>Legislação</b>                       | LDB  |
| <b>Educação Física</b>                  | SAYÃO; AYOUB   |
| <b>Formação Docente</b>                 | ZABALZA; ZEICHNER; NÓVOA; GOFFMAN; PIMENTA; HUBERMAN         |
| <b>Sociologia</b>                       | DUBAR; DUBET   |
| <b>Filosofia</b>                        | BENJAMIN   |
| <b>Psicologia</b>                       | VYGOTSKY   |
| <b>Materialismo Histórico-dialético</b> | TAFFAREL; SOARES; BRZEZINSKI; COLETIVO DE AUTORES; BARBOSA   |

Fonte: Elaboração dos autores.

A utilização de referenciais teóricos em pesquisas do campo

científico serve como parâmetro para que possamos interpretar a realidade<sup>28</sup>. No plano das ciências sociais e humanas, levam em conta aspectos subjetivos, nem sempre conectados aos preceitos consagrados das ciências naturais: racionalidade, objetividade e ênfase na técnica. Portanto, abrem margem ao questionamento, discordâncias e convergência de opiniões entre os membros da comunidade científica. Assim sendo, refletem uma opção por parte dos pesquisadores que assumem uma determinada perspectiva teórica de compreensão do mundo e de suas relações.

Por esse viés, nos permitimos apontar a ausência de referenciais ligados ao campo da Sociologia da Infância para nortear as discussões sobre a Educação Infantil. No nosso modo de ver e interpretar a realidade, as vozes das crianças têm sido silenciadas nas pesquisas sobre a infância. Assim, passam a constituir uma maneira de falar por elas, ao invés de oportunizar a sua própria expressão de sentimentos, interesses e desejos. Não estamos deslegitimando os referenciais ora utilizados. O que defendemos, é que as pesquisas que se ocupam da infância possam assumir um caráter mais interdisciplinar. Sobre essa posição, nos apoiamos em Sarmiento<sup>29</sup> quando diz

que, a aceitação de uma perspectiva interdisciplinar “[...] não é sinônimo de desordem ou de caos metodológico, nem tampouco de um ecletismo acrítico, mas é, pelo contrário, a expressão genuína da própria complexidade e multidimensionalidade do fenômeno a estudar. (p. 22)”

Nessa conjuntura, pesquisadores como Martins<sup>4</sup>, Assis<sup>6</sup>, Mello e Santos<sup>7</sup>, entre outros, vem defendendo uma proposta de Educação Física Infantil que opere com o protagonismo, os direitos, as necessidades e a produção de sentidos das/para/com crianças. O desafio é ouvir as vozes infantis nas instituições para a pequena infância e, com isso, ressignificar a formação dos professores, de modo que contemple um trabalho pedagógico que materialize esses elementos na prática pedagógica da Educação infantil e fortaleçam as identidades docentes. Portanto, concordamos com Nóvoa<sup>20</sup> de que “[...] a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula” (p. 17).

#### *Considerações gerais*

A pesquisa exploratória permitiu compreender como a produção acadêmica relativa ao debate sobre a formação de professores de Educação

Física na Educação Infantil encontra-se publicada nas revistas científicas. Por meio dos indicadores bibliométricos pesquisados nas revistas, identificamos tendências, ausências e potencialidades, revelando elementos importantes para conhecer e acompanhar a constituição do campo da formação, com o mapeamento do que tem sido produzido até o momento.

A autoria coletiva, tendência nas pesquisas sobre a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil, não tem representado um movimento de parceria com os atores que atuam nas instituições educativas da infância, tampouco com os futuros professores. Esse fato pode ser considerado uma grande ausência, no sentido de que voz daqueles que lidam cotidianamente com os desafios da Educação Infantil e daqueles que estarão futuramente inseridos nesse contexto, pouco se faz presente nas publicações que tratam do conhecimento produzido. A autoria coletiva tem se materializado por meio de parceria entre professores-pesquisadores da pós-graduação, professores do Ensino Superior e de estudantes da pós-graduação, muito impulsionada pelos critérios de avaliação das agências de fomento à pesquisa e de regulamentação da pós-graduação no Brasil. Dessa constatação, deriva a

predileção (tendência) dos autores em veicular suas produções por meio de Artigos Originais (essa modalidade supera a soma dos estudos veiculados as outras formas de pesquisa). Talvez, numa hipotética ampliação da participação de professores da Educação Básica e de estudantes da graduação signifique um aumento do número de publicações no formato de Relatos de Experiência.

Curiosamente, a formação continuada, mesmo não contemplando a participação dos professores que atuam na Educação Básica reúne um maior número de publicações. Contudo, a diferença numérica em relação as demais categorias não é suficiente para afirmarmos que exista uma predominância dessa temática. As outras categorias, formação inicial, identidade docente e propostas de intervenção docente também têm se constituído como tema de interesse por parte dos pesquisadores e, por essa razão, consideramos que não há uma temática que tenha sido esquecida, esteja ausente. Em nossa opinião, essas temáticas são as possíveis de categorizar a discussão sobre a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil.

A produção sobre formação docente em Educação Física na Educação Infantil segue a mesma

tendência temporal das publicações que abordam a formação de professores de modo geral, ou seja, surge com mais “força” a partir da década 2000. Analisando o fluxo das publicações no decorrer dos anos, percebemos que não há uma linearidade dessa produção. Também não foi observada tendência crescente ou decrescente ao longo do tempo.

Neste estudo, não conseguimos precisar quais são os referenciais teóricos mais mobilizados pelos autores. O que se nota é uma variedade considerável de perspectivas teóricas abordadas. Nesse caso, registramos a ausência de referenciais da Sociologia da Infância, acreditando que esse campo teórico pode compor com as demais disciplinas científicas análises que atribuem voz e vez as sujeitos, especialmente nas pesquisas que incidem sobre propostas de intervenção pedagógica articulada as experiências de formação. Defendemos que a Sociologia da Infância se constitui como importante base teórica e metodológica para embasar pesquisas com características mais interdisciplinares e mais preocupadas em oportunizar as crianças expressarem por si próprias, seus sentimentos, desejos e expectativas.

Essa visão geral sobre como o debate acadêmico tem se constituído em

torno da formação de professores de Educação Física na Educação Infantil ressalta que a produção do conhecimento por meio da pesquisa científica precisa estar articulada com o processo formativo. Desse modo, seria possível aproximar a Universidade e a Escola Básica, e os sujeitos que os compõe, numa relação colaborativa de produção do saber. No caso específico da Educação Infantil, defendemos a articulação da formação docente, da produção de conhecimento mediante uma concepção de infância que enxergue as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos e protagonistas dos seus processos de socialização.

Consideramos que, as revistas científicas, não só como meio de divulgação dos resultados acadêmicos, mas como fonte de estudo na graduação e pós-graduação pode favorecer a visibilidade da temática em questão e a ambição ampliar a produção do conhecimento da área sobre a formação docente. Reconhecemos que as variáveis bibliométricas escolhidas (autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas), bem como as análises realizadas por nós, não encerram o debate sobre a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil. Ao contrário, elas

provocam maiores discussões que podem e devem ser aprofundadas em estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

1. ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.
2. ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
3. TRISTÃO, A. D.; VAZ, A. F. Sobre a formação de professores de educação física que atuam com crianças pequenas: relato de uma experiência. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 20-36, 2014.
4. MARTINS, R. L. R. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.
5. COCO, V. Professores na educação infantil: inserção na carreira, espaço de atuação e formação. 32ª Reunião anual da Associação Nacional da Pós-graduação em Educação, **Anais...** Caxambu/MG, 04 a 07 de outubro de 2009. ANPED, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5363-Int.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
6. ASSIS, L. C de. **Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da educação física com a educação infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.
7. MELLO, A. S.; SANTOS, W. **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

8. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.
9. **Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro De 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2018.
10. KLIPPEL, M. V. **O jogo na educação física da educação infantil: usos e apropriações em um CMEI de Vitória/ES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
11. ANDRADE FILHO, N. F. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2011.
12. MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações**. Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESES, 2005.
13. VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
14. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
15. MELLO, A. S. et al. **Educação Física na Educação infantil: um estudo em periódicos da área**. In: MELLO, A. S.; SANTOS, W. (Org.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 41-56.
16. LAZZAROTI FILHO, A. et al. **Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações**. *Revista de Educação Física da UEM*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2012.
17. MATOS, J. M. C. et al. **A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar**. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr./jun. 2013.
18. CARVALHO, J. M. **Do projeto às estratégias/táticas dos professores como profissionais necessários aos espaços-tempos da escola pública brasileira**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. Vitória: Edufes, 2002. p. 9-45.
19. RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. **Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica**. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012.
20. NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
21. NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. **II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil)**, jul. 2003. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf)>. Acesso em: 1 maio 2018.
22. NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Textos de António Nóvoa criação de instituições específicas para a Formação de professores. Porto, Portugal: Porto Editora LTDA, 1995.
23. GARCIA, M. M. A.; HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, p.45-56, jan./mar. 2005.
24. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais**

para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2013.

25. TANI, G. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

26. JOB, I.; MATTOS, A. M. FERREIRA, A. G. C. Análise do acesso aos artigos de uma revista eletrônica através dos *logs*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 359-371, abr./jun. 2013.

27. GEMIGNANI E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-27. 2012.

28. MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

29. SARMENTO, M. J. Culturas infantis e direitos das crianças. **Revista Criança**. Brasília, n. 45, p. 5-8, dez. 2007.

#### Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 21/07/2018

Aprovado: 11/11/2018

Publicado: 31/11/2018

Received: 21/07/2018

Approved: 11/11/2018

Published: 31/11/2018

Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>

#### Contribuição dos autores

Rodrigo Lema Del Rio Martins: Concepção do projeto; Coleta dos dados; Interpretação dos dados; Redação do artigo; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

Raquel Firmino Magalhães Barbosa: Interpretação dos dados; Redação do artigo; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

André da Silva Mello: Interpretação dos dados; Redação do artigo; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

#### Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Financiamento:** A pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

**Como citar este artigo:** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 136 - 156, 2018.